

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

GILVANEIDE DE LIMA SILVA

**POETISAS DE CORDEL: temáticas abordadas
em sua produção literária**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do título de Bacharela.

JOÃO PESSOA – PB
2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

GILVANEIDE DE LIMA SILVA

**POETISAS DE CORDEL: temáticas abordadas em
sua produção literária**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do
Centro de Ciências Sociais Aplicadas da
Universidade Federal da Paraíba como
requisito para obtenção do título de Bacharela.

Orientadora: Prof^a Dr^a Bernardina Juvenal Freire de Oliveira

**JOÃO PESSOA – PB
2015**

FICHA CATALOGRAFICA

S182t Silva, Gilvaneide de Lima.

As temáticas das poetisas de cordel. / Gilvaneide de Lima Silva. –
João Pessoa: UFPB, 2015.
40f.:il

Orientador (a): Prof^a. Dr^a Bernardina Juvenal Freire de Oliveira
Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Representação temática – literatura de cordel. 2. Poetisas de
cordel. 3. Literatura popular. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:02:087.6(043.2)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

GILVANEIDE DE LIMA SILVA

**POETISAS DE CORDEL: temáticas abordadas
em sua produção literária**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do título de Bacharela.

Aprovado em: ____/____/2015.

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Bernardina Juvenal Freire de Oliveira
Orientadora (UFPB)

Profª Drª Edna Gomes Pinheiro
Examinador(a) (UFPB)

Profª Drª Rosa Zuleide Lima
Examinador(a) (UFPB)

*A minha mãe meus filhos, meu
companheiro meus irmãos e amigos pelo
apoio indispensável em todos os
momentos de minha vida. DEDICO!*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por atender meus pedidos e por ter me dado a sua infinita graça por ter chegado até aqui. Sem ele, a conquista desse desafio não seria possível, nem se realizaria de maneira tão completa.

Longa e triste foram os obstáculos dessa caminhada mais os ombros dos gigantes (amigos e professores) me apoiaram e cheguei até o fim.

À minha família que muito ajudou e que sempre estiveram presente, agradeço.

Agradeço com muita gratidão e respeito a minha orientadora prof^a Dr^a Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque, que por encontrar-se neste dia em pós-doutoramento, foi formalmente representada pela prof^a Dr^a Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, pela honra do convívio acadêmico, pela dedicação ao ensino, e, pela atenção e rigor na orientação desse trabalho.

Um agradecimento todo especial à Maria Alves um anjo querido que me deu força e tanto mim ajudou em todos os momentos.

À minha amiga e querida Lindaci Santos Alves (In memoriam) que muito me apoiou nessa difícil estrada acadêmica.

Aos amigos. Fabio de Oliveira, Valdirene dos Santos, Camila Dias Rodrigues e Ana Virginia que me proporcionaram a honra das suas amizades e que muito ajudou.

Agradeço ainda a todos os professores da Universidade Federal da Paraíba que contribuíram na minha formação durante todo período acadêmico, e, em especial, as Bibliotecárias Ana Claudia Lopes e Karcia Lucia Oliveira Dias.

A única forma de chegar ao impossível é acreditar que é possível. (Alice no País das Maravilhas)

RESUMO

A literatura popular reflete a vida do povo nordestino, contada em verso e em prosa, retratando fatos históricos e atuais de seu cotidiano em uma linguagem simples e popular, constituindo uma rica fonte de informação, abordando temas. O presente trabalho tem por objetivo identificar os temas abordados por quarenta e sete poetisas de cordel. O *corpus* deste trabalho foi constituído de noventa e cinco folhetos de cordel que abordam 53 (cinquenta e três) que resultaram nos seguintes temas: Cultura Critica Social, Violência, Religião, Cura, Biografia, Peleja, Mitologia, Sentimento, Animal, Urbanismo, Casamento, Morte, Sobrevivência, Lembrança, Discriminação, Mesquinhez, Intempéries, Temperamento, Brincadeira, Comportamento, Aconselhamento, Ecologia, Alimentação, Higiene, Magia, Linguística, Educação, Memória, Moralidade, Política, Evolução, Transformação, Natureza, Colonização, Eleição, Conscientização, Comunicação, Matrimônio, Maldade, Catalogação, Aventura, Traição, Sofrimento e Iluminação. Para analisar os temas abordados pelas poetisas de cordel, foi feito um levantamento dos folhetos de cordéis, no ambiente de pesquisa o Programa de Pesquisa Popular (PPLP). Com verificado os temas abordados pelas poetisas foram diversificados. A literatura de cordel é uma riquíssima e diversificada fonte de informação propiciando o acesso à vivência cultural de um determinado povo, retratando fatos e situações da qual a comunidade tem conhecimento, tratando as questões sociais com uma linguagem popular.

Palavras-chave: Literatura de cordel. Poetisas de cordel. Representação temática.

ABSTRACT

The popular literature reflects the life of the northeastern people, told in verse and prose, depicting historical and current events of their daily lives in a simple and popular language, and is a rich source of information, covering topics. This study aims to identify the topics covered by forty-seven poets of string. The corpus of this work consisted of ninety-five line of booklets about 53 (fifty three) that resulted in the following themes: Culture Critical Social, Violence, Religion, Healing, Biography, Peleja Mythology feeling, Animal, Town Planning, Wedding Death, Survival, Souvenir, Discrimination, Pettiness, Weatherproof, temperament, Play, behavior, counseling, Ecology, Food, Health, Magic, Linguistics, Education, Memory, Morality, Politics, Evolution, Transformation, Nature, colonization, Election, Awareness Communication Matrimonio, Evil, Cataloging, adventure, betrayal, suffering and enlightenment. To address issues addressed by the poets of string, a survey of twine brochures was made in the research environment the Popular Research Program (PPLP). Verified with the topics covered by the poets were diversified. The string literature is a rich and diverse source of information providing access to the cultural experience of a particular people, portraying facts and situations in which the community is aware, dealing with social issues with a popular language.

Keywords: Cordel Literature . Poets of string . Thematic representation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 INDEXAÇÃO	14
2.2 LITERATURA DE CORDEL	20
2.2.1 Aspecto físico do cordel	22
3 METODOLOGIA	25
4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	27
5 ANÁLISE DOS FOLHETOS DE CORDEL	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

“Se cheguei até aqui foi porque me apoiei no ombro dos gigantes” (Isaac Newton).

Esta epígrafe faz parte da minha historia acadêmica, na qual encontrei amigos que me ajudaram a valer à pena cada passo e cada degrau que subi na minha vida. Pensei que não iria conseguir chegar até o final do Curso de Biblioteconomia, mas com ajuda de meu Deus, amigos e professores aos quais tenho muito a agradecer.

A ideia de fazer essa monografia aconteceu em meados de 2012 -2013, em umas das aulas da professora Gisele Rocha, quando uma das atividades era fazer um artigo. Dividindo-se a turma em dupla, como sempre eu e Lindaci dos Santos Alves ficamos juntas para realização desse trabalho escolhemos como tema “Literatura de cordel”, pois estávamos estagiando, neste momento, no Centro de Documentação do Programa de Pesquisa em Literatura Popular da Universidade Federal da Paraíba – PPLP/UFPB.

Estava super perdida para escolher o tema. Diante da dúvida, procurei a Professora Beth Baltar, como já havíamos trabalhado juntas no PPLP/UFPB para me ajudar na escolha do tema. Surgiu então, a ideia de pesquisar sobre as temáticas abordadas pelas poetisas de cordel, já que eu tinha familiaridade com este tipo de literatura.

Para tanto traçamos como objetivo geral: Identificar os temas abordados pelas poetisas de cordel. E os objetivos específicos: Mapear as poetisas de cordel; Levantar os folhetos do cordel e identificar as temáticas abordadas pelas poetisas em seus folhetos de cordel, tendo como ambiente de pesquisa o Programa de Pesquisa Popular (PPLP), que se localiza na UFPB. Neste levantamento, aborda-se o campo de estudos a Literatura de Cordel a Linguagem Documentária.

O presente trabalho de conclusão está estruturado em cinco capítulos, organizados da seguinte forma:

No primeiro capítulo, abordamos a apresentação do trabalho com história pessoal e acadêmica e a escolha do tema para realização desse trabalho eo os objetivos traçados.

No segundo capítulo, a fundamentação sobre a indexação, linguagem da indexação e literatura de cordel.

No capítulo três, a metodologia e no capítulo quarto, a análise e os temas encontrados nos folhetos de cordel coletados no PPLP/ UFPB. E por fim, as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, discorreremos sobre alguns conceitos e fundamentos sobre indexação e Literatura de Cordel.

2.1 INDEXAÇÃO

A indexação é uma das etapas mais importantes do trabalho do bibliotecário porque compreende a análise do assunto de um documento. É através desta análise que identificamos e selecionamos os conceitos que representam o conteúdo dos documentos.

Segundo o UNISIST (1981, p. 84) a Indexação é vista como a ação de descrever e identificar um documento de acordo com o seu assunto, não fazendo referência a descrição física ou material do documento (Ex. Tamanho, número de páginas, língua data e etc.), apesar de que em alguns momentos tais informações permitirá ao usuário determinar de maneira mais precisa se um documento específico será ou não útil para sua pesquisa.

Durante a indexação conceitos são extraídos do documento através da análise documentária e traduzidos para os termos de instrumentos de indexação, estes conceitos são registrados como dados de informação e organizados de forma a se ter um fácil acesso na recuperação dessas informações UNISIST (1981, p. 84).

De acordo com Lancaster (2004 p. 7), “Indexar um documento facilita a localização do mesmo, pois os termos a ele atribuídos servem como pontos de acesso nos quais os itens sejam recuperados”.

Como visto a indexação tem o objetivo de identificar e extrair ou descrever os conceitos dos documentos.

Uma das etapas consideradas mais importantes do trabalho do indexador é a análise de assunto, que tem como objetivo identificar e selecionar os conceitos que representam a essência de um documento.

Segundo Lancaster (2004 p. 8-9), “A indexação de assuntos se divide em duas etapas principais que são, os analise conceitual e tradução”.

Quadro 1: Etapas da indexação de assuntos

Análise conceitual	É a atividade de definição dos assuntos que são tratados no documento
Tradução	Corresponde à atividade de conversão dos conceitos identificados na análise para uma linguagem de indexação

Fonte: Lancaster (2015 p. 9)

A análise de assuntos facilita muito a busca do usuário pela sua eficácia, como afirma Lancaster (2004, p. 9),

A indexação de assuntos é normalmente feita visando a atender às necessidades de determinada clientela. Uma indexação de assuntos eficiente é preciso que se tome uma decisão não somente quanto ao que é tratado no documento, mas por que ele se reveste de provável interesse para determinado grupo de usuários.

Para se extrair um assunto de um documento existem ainda mais três etapas no processo de indexação: a compreensão do conteúdo do documento como um todo, o objetivo do autor e a identificação dos conceitos que representam estes conteúdos.

Rubi (2008, p. 83), descreve as etapas em que o indexador deve seguir para estabelecer a política de indexação:

Quadro 2: Aspecto da política de indexação

Compreensão do conteúdo do documento	Faz uma leitura rápida e precisa do documento, como título e subtítulo, intertítulos, introdução, conclusão, frases introdutórias de parágrafos e capítulos, etc.
Identificação dos conceitos	É uma análise mais eficaz do documento que pode ser resumida e pode guiar em uma definição lógica do fenômeno estudado, etc.
Seleção dos conceitos	É seleciona ou formular questões através de interrogação ao examinar o documento como. De que se trata? Porque foi incorporado ao acervo? Quais os aspectos que será de interesse para o usuário?

Fonte: Rubi (2008, p.83)

Na análise de assunto existe a influência direta das pessoas que a executam, conhecida como subjetividade, pela qual o indexador utiliza-se de seus próprios valores em sua atuação de intermediário entre autores e usuários, mesmo considerando que a tarefa do indexador seja determinar, de forma precisa, o conteúdo do documento.

Para minimizar esta questão da subjetividade, é importante que se estabeleça uma política de indexação para representar e recuperar a informação precisa.

Como vimos que a etapa inicial da indexação é a análise de assunto, que é realizado por meio de uma leitura total do documento feito pelo indexador, Rubi (2008, p. 83) define de forma clara e objetiva a política de indexação:

A política de indexação deve ser compreendida como uma decisão administrativa que reflita os objetivos da biblioteca, identificando condutas teóricas e práticas das equipes envolvidas nos tratamentos da informação da biblioteca para definir um padrão de cultura organizacional coerente com demanda da comunidade acadêmica interna e externa. Além disso, a política de indexação deve estar descrita e registrada em manual de indexação, para que possa ser constantemente avaliada e modificada, se preciso.

Na política de indexação o bibliotecário deve seguir as seguintes etapas:

Quadro 3: Etapas da política de indexação

Indexação	Capacidade de revocação e precisão do sistema; especificidade; Exaustividade; Economia; Formação do indexador; Procedimentos relacionados a indexação; Manual de indexação (elaboração/utilização); Síntese.
Linguagem Documentação	Escolha da linguagem; Consistência/ uniformidade; Adequação.
Sistema de busca e recuperação por assunto	Avaliação; campos de assunto do formato Marc; Capacidade de consulta a esmo (<i>browsing</i>); Estratégia de busca; Forma de saída dos resultados.

Fonte: Rubi (2008, p. 84)

De acordo com Lancaster (2004, p. 27, 34), a política de indexação se refere a quatro aspectos importantes que influem no desempenho do sistema de recuperação da informação: a especificidade x exaustividade x seletividade x genérico

- Especificidade é um documento que contém o assunto central e implica em indexar o documento pelo termo mais coercivo, isto é, mais específico.
- Exaustividade é um numero de termos suficientes o conteúdo temático do documento de modo bastante completo.
- Seleção seletiva é um numero menor de termos que abranger somente o conteúdo temático principal do documento.
- Genérico são os assuntos periféricos que implica em deixar o documento pelo termo que forma o assunto de forma mais abrangente.

Note-se que a generalidade ou “genérico” é o oposto da especificidade e sua ação é desnecessária quando se usa o vocabulário controlado.

Conforme *Unisist*, que indica que a exaustividade na indexação propõe identificar todos os conceitos de um documento que teriam um valor potencial para os usuários de um sistema de informação. Na especificidade, os conceitos devem ser identificados tão especificamente quanto possível, evitando um cabeçalho mais geral.

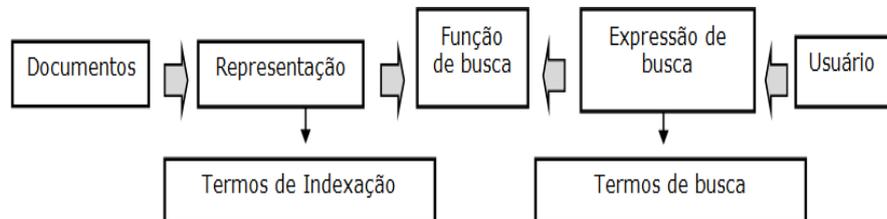
Conceitos mais genéricos podem ser selecionados em algumas circunstâncias, dependendo dos objetivos do sistema de informações, por exemplo, em certos casos o indexador pode considerar que uma idéia não foi completamente desenvolvida, ou foi tratada de forma superficial pelo autor, justificando-se a indexação num nível mais geral (UNISIST, 1981).

O Sistema de Recuperação da Informação (SRI), não pode ser visto separadamente da indexação tendo em vista que é uma atividade que representa um conteúdo temático do documento.

Os SRI exercem sua função de forma satisfatória quando permitem a boa interação do usuário com o sistema permitindo a recuperação de informações relevantes de acordo com a necessidade do usuário, evitando o excesso de informações não desejadas.

A figura abaixo nos permite observar como funciona a representação dos termos do documento e a representação da expressão de busca em um modelo de SRI, onde no centro do processo se encontra a função de busca.

Modelo simplificado de um sistema de recuperação de informação



Fonte: Baseado em Ferneda (2003).

A expressão de busca é a forma que o usuário emprega para comunicar a sua necessidade informacional para o sistema de informação. Ela continua afirmando que a função de busca compara as representações dos documentos com a representação da expressão de busca e recupera os itens que supostamente fornecerão a informação que o usuário procura (FERNEDA, 2012).

Para Albuquerque (2009, p. 3) “A representação temática implica na compreensão do conteúdo na identificação e na seleção de conceitos” e estes conceitos podem ser representados por termos selecionados através da linguagem natural ou por linguagem documentada.

SALES (2007, p. 96-97) afirma que,

[...] as linguagens documentárias são sistemas de signos que visam à uniformização do uso da linguagem de especialidade, proporcionando uma representação padronizada do conteúdo informacional, bem como uma recuperação da informação mais pertinente. Por esse motivo, as linguagens documentárias são instrumentos fundamentais na atividade de indexação da informação.

Para Fujita e Cessel (2000, p. 1) a utilização de uma Linguagem Documentária para escolha do termo correto para descritor reduz a diversidade, já que vários podem se utilizar de diferentes palavras para expressar uma mesma idéia.

A linguagem de indexação, pela sua característica de comutação entre a linguagem natural do autor e do usuário, atua como mediadora durante a etapa de tradução no processo de indexação e é definidora da representação para a recuperação da informação (FUJITA, 2012, p. 24)

De acordo com Pinto (1985), qualquer conjunto de termos e/ou símbolos usados para denominar classes de assuntos em um SRI constitui uma LI. E assim, como qualquer língua, uma linguagem de indexação é formada por dois componentes básicos: o vocabulário e a sintaxe. O vocabulário se refere à relação dos descritores usados para a identificação do conteúdo de um documento e a sintaxe se refere às regras empregadas para a combinação dos descritores

Em oposição à linguagem documentária, a utilização de uma indexação livre dificulta a busca, tanto pelo profissional da informação quanto pelo usuário, pelo fato de não se ter nenhum controle de vocabulário.

Para Cavalcante (2008), a linguagem livre é aquela adotada sem critérios, ou seja, o indexador opta por termos que julga adequado à representação temática, sem que estes ocorram necessariamente no documento ou em algum vocabulário controlado.

A linguagem natural, sinônimo para discurso comum, representa o vocabulário normalmente usado na fala e na escrita. Quando utilizada para indexação, encontra-se principalmente no título e resumo (LOPES, 2002).

2.2 LITERATURA DE CORDEL

Percorrendo os caminhos mais distantes, os poetas populares deixam em sua passagem não apenas o prazer da rima elaborada, o desafio quente e satírico, mas a certeza da quebra das fronteiras na difusão de novos conhecimentos, na ampliação de um universo informativo pouco acessível às populações marginalizadas em sua sede de progresso e cultura (MAGALHÃES, 1892. p. XI),

A literatura de cordel se originou da Europa e estabeleceu-se no Nordeste brasileiro, é uma das mais complexas manifestações popular do Brasil e talvez do mundo.

Em Portugal, a literatura de cordel era fonte e, mas vinculada na época perdendo força só por jornal. No Brasil foi ameaçado pelos alguns meios de comunicação, como rádio e televisão, mas ganhou força através do sociocultural da região e dos fatos ocorrido na época no nordeste brasileiro.

Na época dos povos conquistadores greco-romanos, fenícios, cartagineses, saxões, etc, a literatura de cordel já existia, tendo chegado à Península Ibérica (Portugal e Espanha) por volta do século XVI.

Conforme Albuquerque (2011, p. 23) retrata que,

A literatura de cordel é uma forma da poesia popular impressa. Sofreu influência dos povos espanhóis, franceses e principalmente, portugueses, cujo termo está relacionado à forma de apresentação dos folhetos, presos em barbantes (cordéis) nas feiras, praças e mercados populares. Sua origem está ligada à divulgação de histórias tradicionais, narrativas orais presentes na memória popular, chamados romances.

Batista (1977. p. 1) descreve que os inícios da Literatura de cordel estão ligados à divulgação de histórias tradicionais, narrativas de épocas, que a memória popular foi conservando e transmitindo; são chamados romances ou novelas de cavalaria, de amor, de narrativas de guerras ou viagens ou conquistas marítimas.

Teve sua origem a partir da tradição de contar histórias, ou seja, oralmente, essas narrativas foram conservadas pela memória popular e foram se tornando escritas, com a chegada da imprensa foram se difundindo e alcançou um número maior de leitor, eram, em sua maioria, escritas em versos, sendo mais fácil para os analfabetos decorar os versos lidos por alguém (LIMA, 2010).

Faz parte da literatura oral os mitos, lendas, contos e provérbios que são transmitidos oralmente de geração para geração. Geralmente, não se conhece os autores reais deste tipo de literatura e, acredita-se, que muitas destas histórias são modificadas com o passar do tempo. Muitas vezes, encontramos o mesmo conto ou lenda com características diferentes em regiões diferentes do Brasil. A literatura oral é considerada uma importante fonte de memória popular e revela o imaginário do tempo e espaço onde foi criada.

Albuquerque (2011, p. 23). por sua vez descreve que a oralidade, vem desde os tempos mais remotos até hoje sempre esteve presente e o cordel é fruto dessa oralidade, pois foi através das narrativas orais, cantorias e contos que surgiram os primeiros folhetos no Brasil, tendo a métrica, o ritmo e a rima como elementos formais marcantes nesses tipos de literatura

A literatura popular reflete a vida do povo nordestino, contada em verso e em prosa, retratando fatos históricos e atuais de seu cotidiano em uma linguagem simples e popular, constituindo uma rica fonte de informação, abordando os mais diversos assuntos, política, romance, religião, seca, enfim, uma infinidade de assuntos.

Borba e Gaudêncio (2010, p. 83) afirmam que a literatura de cordel configura-se, como sendo uma manifestação artístico-cultural da cultura popular que registra a história e a trajetória de um povo, assim como, caracteriza-se por uma ação poética que dá vida à sociedade. É de fato, uma das mais ricas facetas da cultura brasileira e mundial.

A literatura de cordel é uma riquíssima e diversificada fonte de informação propiciando o acesso à vivência cultural de um determinado povo, retratando fatos e situações da qual a comunidade tem conhecimento, tratando as questões sociais com uma linguagem popular.

No Brasil a literatura de cordel é encontrada no nordeste, nos estados de Pernambuco, Paraíba, Rio grande do norte e Ceará. São vendidos em mercados e feiras livres muitas vezes pelo os próprios autores.

Hoje também são vendidos em outros lugares como rio de Janeiro, Minas Gerais são Paulo etc. vendidos nas feiras livres, eventos culturais e bancas de livrarias.

2.2.1 Aspecto físico do cordel

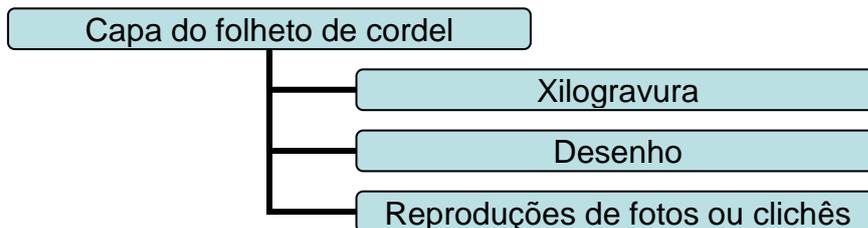
Pinto (2002) descreve os aspectos físicos do folheto de cordel.

Nome

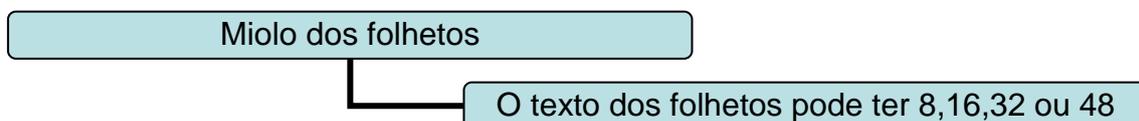
- A) Folhetos; é uma denominação mais geral, e tem números menores de páginas;
- B) Romances; são geralmente mais volumosos, e tem números maior de paginas;
- C) Cordel; os folhetos eram vendidos em cordões
- D) Literatura de cordel; livro de bolso

Capa

Os primeiros folhetos não apresentavam capa e só havia a indicação do título e autoria. Na capa do folheto, encontram três tipos de ilustrações;



Tanto da xilogravura ou no desenho pode ser assinado ou não, já nas reproduções ou clichês alguns retrata artistas. Muitas vezes vêm os nomes dos autores dos folhetos e das ilustrações capa.



São poucos os folhetos com 64 páginas, o que, para o cordelista, significa maior gasto de produção. Os papéis mais utilizados são o jornal e a manilha, de baixo custo e boa aderência à tinta tipográfica.

Contracapa

Contracapa

Também conhecida como página editorial do poeta popular, é onde ele registra sua biografia, seus editores, (se houver) e eventuais patrocinadores, entrem outros classificados.

Os conteúdos mais recorrentes na contracapa são: propaganda poética do poeta-editor; propaganda comercial; propaganda política paga ou voluntária; orações; homenagens; horóscopo e astrologia popular; dados biográficos dos poetas; notícias das organizações poéticas.

Criatividade

As criatividades dos cordelistas vinham do cotidiano do povo e dos fatos ocorridos do acontecimento social e políticos.

Linguagem

A linguagem do folheto do cordel é uma linguagem matuta com intuito de fazer os leitores rirem. Utilizavam bastante os neologismos e tinham umas variedades de termos, na linguagem também apresenta muitas facetas.

Classificação

Varias foram às tentativas de classificação dos folhetos de cordel com suas diversidades e variedades de temas. Estas classificações são denominadas de “Ciclos Temáticos” Em sua tese de doutorado, Albuquerque (2011), apresentou uma proposta de classificação para os folhetos de cordel, por “Classes Temáticas”.

São elas: agricultura; bravura e valentia; biografia e personalidades; cidade e vida urbana; conto; cultura; esporte; fenômeno sobrenatural; feitiçaria; história; homossexualismo; humor; intempéries; justiça; meio ambiente; moralidade; morte; peleja; político e social; poder; religião, romance; saúde e doença.

Xilogravura

A xilogravura de cordel é a escolha da ilustração da capa dada através do título escolhido. É na xilogravura que chama a atenção dos leitores com seus desenhos humorísticos e muitas vezes irônicos, é através deles que são transmitidas as informações.

Na história da literatura de cordel no Brasil a xilogravura esteve presente para ilustrar as capas dos folhetos, dando destaque aos seus temas. Os estilos das xilogravuras variam muito do primitivo (mestre Noza) ao mais clássico (Walderedo), os instrumentos usados na confecção de tais peças vão de um simples canivete ao sofisticado jogo de escopo. A tendência natural dos gravuristas e do público é para o aperfeiçoamento do estilo, evoluindo ao corte rústico e impreciso para formas mais delineadas e claras segundo os pesquisadores. (COSTA, 1978)

Esta técnica é um processo artesanal no qual as matrizes de impressão são esculpidas em madeira. A etimologia da palavra xilogravura vem do grego xilon (madeira) e grafo (escrever), sendo assim xilogravura pode ser entendida com a arte de escrever com madeira.

Pois as madeiras, depois de esculpidas com a figura desejada, funcionam como carimbo no processo de impressão. Alguns cordelistas fazem as xilogravuras de seus próprios folhetos e essa cultura é passada de geração em geração por eles.

3 METODOLOGIA

O método utilizado foi análise qualitativa de conteúdo dos folhetos de cordel e pesquisa documental, principalmente em dissertação e artigos científicos sobre indexação e literatura de cordel.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 174) a pesquisa documental (ou de fontes primárias) tem como característica,

[...] a fonte de coleta de dados que está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.174).

Já a pesquisa bibliográfica abrange,

Toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.174).

Como o nosso objetivo foi analisar os temas abordados pelas poetisas de cordel, o levantamento dos folhetos de cordel foi realizado no Centro de Documentação do Programa de Pesquisa em Literatura Popular (PPLP) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Tendo como ambiente de pesquisa o Programa de Pesquisa Popular (PPLP), este surgiu, em 1977, a partir da iniciativa de alguns professores dos departamentos de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal da Paraíba.

A estrutura do PPLP é constituída de um núcleo de pesquisa e de uma biblioteca de literatura popular, composta de textos de expressão popular (folhetos, na maioria, contos, textos do cancionero e do romanceiro popular) e de obras que estudaram essa literatura. Como foi dito é uma biblioteca que contem contos populares da nossa literatura (BATISTA, 2004, p. 9)

O acervo do PPLP é composto por, folhetos de cordel. Identificamos neste acervo 58 (cinquenta e oito) poetisas de cordel e 108 folhetos de cordel escritas por elas, caracterizando-se como o universo da pesquisa.

Para análise dos folhetos de cordel utilizamos a análise de assunto que segundo Fujita (2003, p. 60), “[...] tem o objetivo de identificar e selecionar os conceitos que representam a essência de um documento”.

3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Dos cordéis analisados no PPLP/UFPB, foram encontrados 95 folhetos de poetisas, como apresentado no Quadro abaixo:

Quadro 4: Números de folhetos escritos por Poetisas

POETISAS	NÚMERO DE FOLHETOS
Ana Maria de Santana	01
Ana Raquel Campos	01
Ângela Paiva	03
Bastinha	01
Bastinha e Josinir	01
Cícera de Oliveira	01
Claudia Barral	01
Clotilde Tavares	01
Dalinha Catunda	01
Dalinha Catunda x Rosário Pinto	01
Daniella Almeida	01
Dila Kirbàááno Rei Sabóia Sabá	01
Dorinha Timóteo	01
Edilene de Sousa Mangureira e José Ronaldo Teixeira	01
Érica Montenegro	09
Erotildes Miranda dos Santos	01
Fanka Santos	02
Fátima Almeida	03
Hélvia Callou	01
Isabel Tereza Maia Mendes	02
Julie Ane Oliveira Silva e Evaristo Geraldo	02
Madalena Castro	02
Magna Consuêlo Vieira de Medeiros	01
Marenês A. da Silva	01
Maria Benedita Correia	01
Maria do Rosário Lustosa da Cruz	02
Maria do Rosário Pinto	01
Maria Gordelivie	01
Maria José de Oliveira	01
Maria Loudes Alves da Silva	01
Maria Maltilde Mariano	01
Maria Nelcimá de Morais Santos	14

Mariane Bigio Nascimento	03
Marilene Eduardo	01
Marinalva Josefa Soares	02
Neuza Romão Soares	04
Rosa Ramos Regis da Silva	01
Samara de Sousa	01
Sebastiana Almeida JAB (Bastinha)	04
Selete Maria da Silva	01
Susana Morais França	07
Valquiria Lins	01
Vânia Freitas e Paulo Varela	02
Vivência Maia	01
Wandeleide Cristóvão	02
Zaira Dantas	01
Zilma Ferreira Pinto	03
Total	95

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quadro 5: Folhetos Coletados na Pesquisa

Poetisa	Títulos	Temas	UF (Local)	Editora	Data
Érica Montenegro de melo	Monteiro Lobato Sua vida e trajetória	Homenagem	Recife- PE	Coqueiro	2008
	Quero Paz! Diga não à violência.	Crítica social	Recife-PE	[s.n.]	2009
	Alimentação Saudável: Conhecendo o valor das frutas	Alimentação Saúde	Recife-PE	[s.n.]	2008
	Chove chuva, chuvaraada!	Intempéries	Recife – PE	[s.n.]	2008
	Um gênero para o tratamento da variação Linguísticas	Linguística	Recife-PE	[s.n.]	2009
	Casinha branca ou um sonho de viver na capital	Urbanismo	Recife – PE	[s.n.]	2009
	O baile da girafa	(Cordel infantil) Animais/	Recife – PE	[s.n.]	2008
	Racismo não ta com nada Diga não a discriminação	(Cordel infantil) crítica social	Recife-PE	Coqueiro	2008
	Hermenegildo & Telésfora: Uma história de sortinagem	Sentimento	Recife-PE	Coqueiro	2009
Marilene Eduardo	A força da mulher	Preconceito			
Dalinha Catunda	Mulher também faz cordel	Preconceito	Ipueiras, Ceará, Brasil	[s.n.]	[s.d.]
Marenês A. da Silva	Uma mulher mentirosa	Falsidade,	PE	[s.n.]	[s.d.]
Fanka Santos	No tempo da claraboia	Política	Juazeiro do Norte – CE	Sociedade dos cordelistas malditos	2001
	A mulher e o cangaço	Cangaço		Esp. JDO	1997
Bastinha	Voto do matuto desiludido	Eleição	Juazeiro do Norte – CE	Gráfica Mascote	1991

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Poetisa	Títulos	Temas	UF (Local)	Editora	Data
Fátima Almeida	Cordel da fofqueira	Fofoca	Recife – PE	Pantera Cordelaria	[s.d.]
	De médico e de louco todos nós temos um pouco	Comportamento	Recife – PE	Pantera Cordelaria	[s.d.]
	Foguetando (este cordel no são João e são João neste cordel)	Cultura	Recife – PE	Pantera Cordelaria	2009
Sebastiana Almeida JAB (Bastinha)	Grito ecológico	Ecologia	Crato – CE	[s.n.]	1992
	Prece de uma solteirona	Religião	Crato – CE	Academia dos Cordelista de Crato	1991
	Patativa do Assaré na aula da saudade	Homenagem	Crato – CE	Academia dos Cordelista de Crato	[s.d.]
	O povo sabe o que diz	Cultura	Crato – CE	Academia dos Cordelista de Crato	1993
Bastinha e Josinir	Frases de Pará-choque	Cultura	Crato – CE	SESC/Crato	2007
Ana Maria de Santana	Visite a Bahia	Urbanismo	Salvador – BA	Fundação cultural do estado da Bahia	1981
Maria do Rosário Lustosa da cruz	A história do cordel	Cultura	Juazeiro do Norte – CE	Tipografia Liro Nordestina	2003
Maria do Rosário Pinto	Catálogo de cordel	Catálogo	Rio de Janeiro – RJ	[s.n.]	2010
Dorinha Timóteo	Tipo de leitores Serie: preservação do acervo das bibliotecas	Cultura	s/n	Design	2003
Valquiria Lins	Maria Eunice	Homenagem	João Pessoa – PB	[s.n.]	2006
Dalínia Catunda x Rosário Pinto	Fuxico de mulher Peleja virtual	Peleja	Rio de Janeiro – RJ	[s.n.]	2011

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Poetisa	Títulos	Temas	UF (Local)	Editora	Data
Susana Morais França	Dias internacional da mulher em cordel	Homenagem	Recife – PE	[s.n.]	2007
	Festejos Juninos	Cultura	Recife – PE	[s.n.]	[s.d.]
	Consciência negra	Conscientização	Recife – PE	[s.n.]	[s.d.]
	Conselho de amiga	Aconselhamento	Recife – PE	Pantera Cordelaria	2008
	As mulheres de Gonzagão. Presença feminina na vida e obra do rei do Baião	Mulher	Recife – PE	Pantera Cordelaria	2007
	A flor de rosa	Mulher	Recife – PE	Pantera Cordelaria	[s.d.]
	Pernambuco de festas e feriados. Mês a Mês de tradução	Cultura	Recife – PE	Pantera Cordelaria	[s.d.]
Maria Nelcimá de Morais Santos	Saudosa Quixaba	Lembranças	João Pessoa – PB	[s.n.]	2007
	O menino do engenho (José Lins do Rego)	Memória	João Pessoa – PB	[s.n.]	2007
	A mulher que botou pimenta no pinto do marido	Violência	João Pessoa – PB	[s.n.]	[s.d.]
	A perseguição de uma índia no pico do Yayu	Mitologia	João Pessoa – PB	[s.n.]	2007
	A virgem Luzia ou o martírio de uma virgem	Religião	João Pessoa – PB	[s.n.]	[s.d.]
	O anjo e a maldição de Sara. A história do Arcanjo Rafael	Religião	João Pessoa – PB	[s.n.]	2007
	A saga da profª Nelcimá	Sobrevivência	João Pessoa – PB	[s.n.]	2007
	O centro cultural São Francisco	Cultura	João Pessoa – PB	[s.n.]	[s.d.]
	A cura de outrora	Cura	João Pessoa – PB	[s.n.]	2008

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Poetisa	Títulos	Temas	UF (Local)	Editora	Data
Zilma Ferreira Pinto	O romance de Ferdinando e Maria ou a história de uma moça que tinha quizila ao casamento	Romance	João Pessoa – PB	Universitária UFPB PR AC COEX	1998
	A demanda do Santo Gral ou as aventuras de um moço chamado Galaaz	Religião	João Pessoa – PB	[s.n.]	[s.d.]
	Os mártires do cunháú	Violência	João Pessoa – PB	[s.n.]	[s.d.]
Rosa Ramos Regis da Silva	A fofqueira do brejo e o castigo de Deus	Fofoca	Parnamirim – RN	CHICO	2007
Maria Benedita Correia	Francisco de Assis e suas chagas	Religião		[s.n.]	2011
Edilene de Sousa Mangueira e José Ronaldo Teixeira	Venha pro nosso enlace	Casamento	Campina Grande – PB	[s.n.]	2005
Maria Gordelivie	A Galega do Negão	Preconceito	Campina Grande – PB	Cordelaria poeta Manoel Monteiro	[s.d.]
Maria Lourdes Alves da Silva	A história do menino que mamou silicone	Educação	Recife – PE	Gráfica escola	2007
Maria Maltilde Mariano	Menina do interior	Matrimonio	Fortaleza – CE	Printryark Cecordel	2004
Samara de Sousa	Milagre do século	Fé	Juazeiro do Norte – CE	Lira Nordestina	[s.d.]
Selete Maria da Silva	Maria de Araujo e seu lugar na historia ou A besta Beat Cult	Religião	Juazeiro do Norte – CE	Lira Nordestina	[s.d.]
Magna Consuêlo Vieira de Medeiros	O ano e 96 na CNEC	Sufrimento	Santa Rita – PB	[s.n.]	[s.d.]
Vivência Macêdo Maia	ABC da Umbanda	Magia	Salvador – BA	Rodolfo Coquelho Cavalcante	[s.d.]
Maria José de Oliveira	História dos dois órfãos	Maldade	Maceió – AL	Serviço gráfico de “Sergosa” Alagoa S.A	1975

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Poetisa	Títulos	Temas	UF (Local)	Editora	Data
Vânia Freitas e Paulo Varela	A muié que trocou um cão por um passarinho	Traição	João Pessoa – PB	[s.n.]	2005
	A sociedade brasileira contaminada pelo vírus da violência	Violência	Fortaleza – CE	CECORDEL	2003
Daniella Almeida	As aventuras de uma cordelista na Bolívia	Aventura	Recife – PE	Pantera Cordelaria	2008
Claudia Barral	Cordel de amor sem fim "programa"	Sentimento	João Pessoa-PB	UNIGAF	[s.d.]
Dila Kirbãááno Rei Sabóia Sabá	Lampião e Maria Bonita	Cangaço	Caruaru – PE	[s.n.]	[s.d.]
Cícera de Oliveira	As virgens Matutas	Moralidade		Sal da Terra	[s.d.]
Hélvia Callou	Sonho de Jornalista	Cultura	Campina Grande – PB	TS Editora e gráfica	1983
Clotilde Tavares	A vida e a obra do padre Malagrida O Santo Andarilho do Nordeste	Biografia	Natal – RN	Engenho de Arte	2005
Zaira Dantas	Esposa, Noiva e Amante (A historia duma mulher que sofreu para provar ao marido quanto vale uma zelada esposa)	Romance	João Pessoa – PB	Editor pro. João Severino da Silva (Cícero)	[s.d.]
Ana Raquel Campos	Meu Dentinho de Leite	Higiene	Recife – PE	Folhetaria Campos de Versos	[s.d.]
Erotildes Miranda dos Santos	A palestra das 3 donzelas	Moralidade		[s.n.]	[s.d.]
Julie Ane Oliveira Silva e Evaristo Geraldo	O mistério da pedra encantada	Transformação	Fortaleza – CE	Tupynanquim	2008
	Uma tragédia em família ou o pai que matou o filho	Violência	Fortaleza – CE	Tupynanquim	2004

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Poetisa	Títulos	Temas	UF (Local)	Editora	Data
Mariane Nascimento	Bigio Cordel para ler e colorir João Pedro e o saci	Cultura	PE	Cordelaria	2005
	O seixo encantado	Iluminação	PE	Cordelaria	2007
	A mãe que pariu o mundo	Mitologia	PE	[s.n.]	2007
Neuza Romão Soares	O mão de vaca	Mesquinhez	s/n	[s.n.]	[s.d.]
	História de um grande amor	Sentimento	Pedro – RN	[s.n.]	[s.d.]
	As mais novas ignorâncias de Lunga	Temperamento	s/n	[s.n.]	2009
	A menina e as borboletas e família nordestina	Natureza	s/n	[s.n.]	[s.d.]
Ângela Paiva	A cartilha de ABC do meu pai O folheto do cordel	Educação	Paulista – PE	Pantera cordelaria	[s.d.]
	Santa Maria exemplo de mãe	Religião	PE	Pantera cordelaria	[s.d.]
	Meu nome não é comum	Preconceito	PE	Pantera cordelaria	[s.d.]
Isabel Tereza Maia Mendes	A viagem para Bonito	Cultura	Paulista – PE	Pantera cordelaria	2007
	A morte de Viriato	Morte	Paulista – PE	Pantera cordelaria	2005
Wandeleide Cristóvão	Minhas melhores poesias	Cultura	Caruaru – PE	Folhetaria São Cristovão de José Severino Cristovão	1980
	Moisés em girassol	Lembranças	Caruaru – PE	[s.n.]	1978
	O pensamento de um poeta	Cultura	PE	Folhetaria São Cristovão de José Severino Cristovão	1980

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Poetisa	Títulos	Temas	UF (Local)	Editora	Data
Maria Nelcimá de Morais Santos	A cura de outrora II	Cura	João Pessoa – PB	[s.n.]	2008
	A cura de outrora III	Cura	João Pessoa – PB	[s.n.]	2008
	Travessuras do saci	Brincadeiras	João Pessoa – PB	[s.n.]	2007
	A trajetória do leãozinho	Comunicação	João Pessoa – PB	[s.n.]	2007
	O feijãozinho teimoso	Discriminação	João Pessoa – PB	[s.n.]	2007
Marinalva Josefa Soares	A revolução Pernambucana	Revolução	Feira Nova – PE	Cactus Cordelaria	[s.d.]
	A Capitania de Pernambuco. Colonização do Brasil	Colonização	Feira Nova – PE	Cactus Cordelaria	2009
Madalena Castro	A palmeira imperial sua história seu lamento	Natureza	PE	Pantera cordelaria	2009
	1º encontro Pernambucano de escritores (1º EPE)	Cultura	PE	Pantera cordelaria	2010

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

4 ANÁLISE DOS FOLHETOS DE CORDEL

Apresentamos a seguir o quadro de distribuição dos temas extraídos dos folhetos de cordel analisados.

QUADRO 6: DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA

TEMAS	FREQUÊNCIA ABOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Aconselhamento	1	1,05
Alimentação	1	1,05
Animal	1	1,05
Aventura	1	1,05
Biografia	1	1,05
Brincadeira	1	1,05
Casamento	1	1,05
Catálogo	1	1,05
Colonização	1	1,05
Comportamento	1	1,05
Comunicação	1	1,05
Conscientização	1	1,05
Discriminação	1	1,05
Ecologia	1	1,05
Eleição	1	1,05
Falsidade	1	1,05
Fé	1	1,05
Higiene	1	1,05
Iluminação	1	1,05
Intempéries	1	1,05
Linguística	1	1,05
Magia	1	1,05
Maldade	1	1,05
Matrimônio	1	1,05
Memória	1	1,05
Mesquinhez	1	1,05
Morte	1	1,05
Peleja	1	1,05
Política	1	1,05
Revolução	1	1,05
Sobrevivência	1	1,05
Sufrimento	1	1,05
Temperamento	1	1,05

Traição	1	1,05
Transformação	1	1,05
Cangaço	2	2,1
Critica Social	2	2,1
Educação	2	2,1
Fofoca	2	2,1
Lembranças	2	2,1
Mitologia	2	2,1
Moralidade	2	2,1
Mulher	2	2,1
Natureza	2	2,1
Romance	2	2,1
Urbanismo	2	2,1
Cura	3	3,2
Sentimento	3	3,2
Homenagem	4	4,2
Preconceito	4	4,2
Violência	4	4,2
Religião	6	6,4
Cultura	14	14,75
Total	95	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Destacam-se o somatório de 95 títulos de folhetos de cordel, para análise dos temas mais versados pelas 47 poetisas. Verificou-se 53 temas versados, dentre eles: Cultura Critica Social, Violência, Religião, Cura, Biografia, Peleja, Mitologia, Sentimento, Animal, Urbanismo, Casamento, Morte, Sobrevivência, Lembrança, Discriminação, Mesquinhez, Intempéries, Temperamento, Brincadeira, Comportamento, Aconselhamento, Ecologia, Alimentação, Higiene, Magia, Linguística, Educação, Memória, Moralidade, Política, Evolução, Transformação, Natureza, Colonização, Eleição, Conscientização, Comunicação, Matrimônio, Maldade, Catalogação, Aventura, Traição, Sofrimento e Iluminação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conteúdo abordado desse trabalho tem como objetivos principais e específicos percorrer os aspectos que envolvem a representação temática na análise de assunto pela indexação na informação documentária, tendo como método utilizado a análise qualitativa dos folhetos de cordel.

Em virtude dos fatos mencionados na literatura do cordel discorreremos um pouco sobre a indexação e seus aspectos, tendo em vista a linguagem documentária.

A principal idéia desse artigo foi identificar os temas abordados e fazer o levantamento das poetisas e folhetos dos cordéis do acervo do (PPLP). Não houve dificuldades em encontrar livros e artigos específicos sobre esta temática, tendo como origem a literatura de cordel e indexação, no qual, já havíamos trabalhado nesse setor “ambiente”.

Voltando a primeira apreciação, e à simplicidade dos relatos das rimas que caracterizam o cordel por ter uma linguagem e escrita que o povo entende ou compreende de forma divertida, o cordel é uma poesia popular de linguagem coloquial e usada pelo o povo.

Levando-se em conta o que foi observado ao percorrer os caminhos da literatura de cordel percebemos que ainda se tem muito a dizer. Sua variedade linguística e as informações contidas em suas estrofes, sua oralidade e a inversão da escrita com seus contos e encantos transmitem um conhecimento popular e inigualável. Compreendermos um pouco dessa cultura que está alavancando valores literários com seus temas variados pode nos fazer valorizar ainda mais essa cultura centenária.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro. **Literatura de Cordel: tratamento e organização do acervo do PPLP**. 2009. Disponível em: <<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/bitstream/123456789/87/1/Congresso%20Folclor e%202007.pdf>>. Acesso em: 15 março 2015.

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. **Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica**. 2011. 322 f. Tese (Doutorado em Letras)– Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

BATISTA, Maria de Fátima Barbosa de Mesquita; et al. (Org). **Estudos em literatura popular**. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2004, 240 p.

BATISTA, Sebastião Nunes. **Antologia da literatura de cordel**. Natal: [s.n.], 1977. 395 p.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. **Indexação e tesouro, metodologia e técnica**. Brasília: ABDF, 1978.

COSTA, Roberto Aurélio Lustosa da. (Coord.) **Antologia da Literatura de Cordel**. Fortaleza: Secretaria do Estado Ceará, 1978.

FERNEDA, E. **Recuperação de informação: análise da contribuição da ciência da computação para a ciência da informação**. São Paulo, 2003. 147 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

FUJITA, M. A. S. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; CESSSEL, Vera Lúcia. Avaliação de linguagens documentárias para controle terminológico em áreas especializadas. In: SIMPÓSIO IBERO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA, 2000, Lisboa. **Anais eletrônicos...** Lisboa: Instituto de Lingüística Teórica e Computacional, 2000. Disponível em: <<http://www.riterm.net/actes/7simposio/fujita.htm>>. Acesso em: 30 maio 2015.

GAUDÊNCIO, Sale Mário; BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. O cordel como fonte de informação: a vivacidade dos folhetos de cordéis no Rio Grande do Norte. **Biblionline**, v. 6, n. 1, jan./dez. 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 27. Maio. 2015.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LIMA, Sâmea da Silva. **Cordel**: A Palavra Encantada. 2010. Trabalho de conclusão do Curso de Letras. UNIFAN. Aparecida de Goiânia. Disponível em: <<http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/CORDEL%20%20S%C3%82MEA%20DA%20SILVA.pdf>>. Acesso em: 23 de Abril de 2015.

LOPES, José de Ribamar. (org.). **Literatura de Cordel**: antologia. Fortaleza, BNB, 1982. xix, 704p. ilustr. (Monografia, 14) Educação comemorativa do 30º aniversário de criação do banco do nordeste do Brasil S.A.

LOPES, Ilza Leite. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 41- 52, jan./abr. 2002.

RUBI, M. P. **Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias**. Marília, 2008.169f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

SALES, Rodrigo de. Suportes teóricos para pensar linguagens documentárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 95-114, jul/dez. 2007

UNISIST. Princípios de Indexação. **Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte, v.10, n.1, p. 83-94, 1981.